

**TRAGÉDIA NA ÁUSTRIA /** Ex-aluno, de 21 anos, é o único autor do massacre e se matou em seguida. Autoridades decretam três dias de luto e investigam as motivações do crime. Especialista alerta que não há país imune aos riscos

# Tiroteio em escola deixa 11 mortos

AFP



Ministros, governador de Stíria e secretários estaduais convocam entrevista coletiva para prestar esclarecimentos sobre o episódio

» RENATA GIRALDI

Graz, a segunda maior cidade da Áustria, a 198km de Viena, a capital, viveu, ontem, um dia de tragédia com impactos pelo país. Aos 21 anos, um ex-aluno de uma das principais escolas da cidade promoveu um tiroteio em plena manhã de aula. O jovem usou duas armas e atirou nas salas de aula. Pelo menos 11 pessoas morreram, inclusive ele próprio, que se matou. Há, ainda, feridos e o país está em estado de choque. A maioria das vítimas é adolescente. Os números são atualizados a todo momento. O governo federal decretou três dias de luto nacional.

As autoridades buscam explicações para a atitude do ex-estudante da escola de ensino médio BORG Dreierschützengasse, com 400 alunos, uma das maiores da cidade. Por volta das 10h de ontem (5h de Brasília), o jovem disparou as armas contra duas salas de aula, inclusive em uma que ele havia estudado, em seguida, suicidou-se. Cerca de uma hora depois da invasão do atirador à escola, a polícia mobilizou uma operação de segurança com forças especiais e vários helicópteros.

A escola foi evacuada e a área ao redor esvaziada. Perplexas, as autoridades convocaram entrevista coletiva à imprensa, informando que apenas informações confirmadas seriam divulgadas e que um plano nacional de segurança para todos os colégios da Áustria. Visivelmente emocionado, o chefe de governo austríaco, Christian Stocker, foi até o local e referiu-se a uma “tragédia nacional”. “É um dia sombrio, um excesso de violência impensável”, afirmou Stocker.

“É difícil suportar que escolas se transformem em lugares de morte e violência”, afirmou, por sua vez, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. “Nossos pensamentos estão com nossos amigos e vizinhos austríacos e compartilhamos seu luto”, acrescentou o chefe de governo alemão, Friedrich Merz.

O professor Leandro Freitas Oliveira, doutor em Neurologia

AFP



Resgatistas retiram as vítimas do colégio; número é incerto

AFP



Velas e flores foram colocadas em frente à escola em homenagem

## Três perguntas para

**LEANDRO FREITAS OLIVEIRA**, DOUTOR EM NEUROLOGIA E NEUROCIÊNCIAS, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB).

### Existe algo, na ciência, que consiga explicar esse tipo de situação?

Explicar talvez seja uma palavra forte, entretanto, a ciência, especialmente a neurociência e a psicologia, pode oferecer alguns elementos para pensarmos sobre eventos tão complexos e trágicos. Não há uma causa única, mas, sim, uma combinação de diversos fatores. Há estudos que demonstram alterações em regiões do cérebro responsáveis pelo controle emocional, agressividade e impulsividade. Essas alterações podem deixar indivíduos mais suscetíveis a comportamentos violentos, principalmente quando associados a outros fatores, como distúrbios psiquiátricos

e Neurociências da Universidade Católica de Brasília, que pesquisa questões relativas à violência coletiva, alertou que, mesmo a Áustria sendo tão distante do Brasil não está imune. “É fato que a realidade do Brasil é diferente da Áustria em

não tratados, abuso de substâncias ou trauma psicológico. Além dos fatores biológicos, aspectos psicológicos e sociais em igual ou maior importância, desempenham um papel fundamental. Pessoas que vivenciam bullying, rejeição social, abandono familiar ou isolamento crônico podem apresentar alterações na percepção sobre si e sobre os outros, podendo aumentar sentimentos de raiva, ressentimento ou desesperança. Portanto, um indivíduo que reúne vulnerabilidades biológicas, somadas a vivências traumáticas ou a um ambiente social nocivo, pode acabar se envolvendo em situações de extrema violência como esta.

muitos aspectos sociais, culturais e econômicos, mas nenhuma sociedade está imune a esse tipo de violência. Por isso, é fundamental acompanhar esses fenômenos com atenção e criar estratégias de prevenção adequadas ao contexto

### Pela sua experiência, é muito ousadia pensar em medidas preventivas?

Sabemos claramente que muitas tragédias poderiam ser evitadas com a adoção de medidas preventivas eficazes. Investir em prevenção significa criar ambientes sociais e escolares seguros e acolhedores, com um bom suporte emocional e psicológico para estudantes e profissionais. O primeiro passo é identificar sinais precoces de sofrimento emocional, comportamentos agressivos ou isolamento excessivo, a partir dessa identificação podemos oferecer ajuda antes que o problema se agrave. É preciso investir seriamente na educação emocional e no fortalecimento de habilidades sociais desde a infância. É importante

ressaltar que é emergente melhorar o acesso à saúde mental de qualidade. Repito: medidas preventivas não só são possíveis, como são essenciais.

### O que aconteceu na Áustria pode “contaminar” o Brasil e outros países?

Não somente o Brasil, mas outros países no mundo. Esse fenômeno é conhecido como efeito de contágio social e acontece quando um comportamento violento ganha ampla divulgação e notoriedade. Em nossa era digital, onde informações se espalham rapidamente, indivíduos emocionalmente vulneráveis ou que se sentem invisíveis socialmente podem acabar sendo inspirados a reproduzir atos semelhantes. (RG)

## Para saber mais

### Histórico alarmante

Nos últimos anos, vários ataques a instituições de ensino impressionaram pela violência. Na França, um aluno, de 14 anos, esfaqueou até à morte uma assistente educacional ontem, em frente à escola dele. No mês passado, houve um tiroteio em uma escola em Dallas, nos Estados Unidos, em que quatro estudantes perderam a vida. No começo do ano, um jovem, de 18 anos, matou a facadas um estudante e um professor em um colégio na Eslováquia.

Em dezembro de 2024, um jovem, de 19 anos, também usou uma faca para matar uma criança, de 7, e ferir outras em uma escola primária de Zagreb, na Croácia. Antes, em dezembro de 2023, um estudante de uma universidade de Praga matou 14 pessoas e feriu 25. Há dois anos, um adolescente de 13 anos matou a tiros oito colegas de classe e um segurança em uma escola primária na Sérvia. Em 2009, nove alunos e seis adultos, inclusive professores de uma escola de Winnenden, no sul da Alemanha. O autor era um ex-aluno, que depois se suicidou.

No Brasil, em novembro de 2023, foi lançado o relatório sobre o tema. Intitulado *Ataque às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental*, reuniu especialistas do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violências nas Escolas, do Ministério da Educação. De acordo com o levantamento, de 2002 a outubro de 2023, houve 36 ataques a escolas com 164 vítimas, das quais geraram 49 casos fatais e 115 pessoas feridas. (RG)

## CAOS EM LOS ANGELES

# Trump vê invasão por “inimigo estrangeiro”

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de convocar 4 mil homens da Guarda Nacional e 700 fuzileiros navais — que começariam a patrulhar o centro de Los Angeles —, o presidente Donald Trump denunciou uma “invasão de inimigo estrangeiro”. “Não permitiremos que uma cidade americana seja invadida e conquistada por um inimigo estrangeiro”, declarou o republicano às tropas na base militar de Fort Bragg, na Carolina do Norte. “O que estão presenciando na Califórnia é um ataque total a paz, ordem pública e soberania nacional, realizado por manifestantes portando bandeiras estrangeiras com o objetivo de continuar uma invasão estrangeira a nosso país.”

O governo da Califórnia solicitou à Justiça o bloqueio urgente do envio de tropas a Los Angeles. As manifestações contra a política migratória de Trump e as deportações em massa chegaram ontem ao quinto dia. O Pentágono estima que o deslocamento de forças militares terá

Mario Tama/Getty Images/AFP



Manifestantes diante de soldados da Guarda Nacional, no centro

um custo estimado de US\$ 134 milhões (ou R\$ 744,3 milhões)

Professor de direito de interesse público e imigração pela Universidade da Califórnia (Ucla), Kevin R. Johnson afirmou ao *Correio* que os tribunais, ao analisarem a ação Newsom vs Trump, precisarão equilibrar o medo do uso das Forças

Armadas contra cidadãos e o poder do Executivo sobre os militares. “A Califórnia alega que Trump violou a lei federal, ao enviar a Guarda Nacional para Los Angeles sem consultar o governador ou outras autoridades estaduais e locais. Minha impressão é de que há muito o que discutir. A questão deverá ser resolvida

pelos tribunais, talvez pela Suprema Corte dos EUA.”

Johnson não acredita que a convocação da Guarda Nacional e dos fuzileiros tenha ajudado. “A tensão, que era grande, aumentou ainda mais com a presença de militares armados nas ruas de Los Angeles. Essa mobilização é uma oportunidade fotográfica útil para Trump, que busca parecer rigoroso como lei e a ordem”, observou. Ele adverte sobre o risco de a violência ampliar, a escalada terminar com manifestantes feridos ou mortos.

Leisy Abrego, professora de estudos da América Central na Ucla, concorda com Johnson. “A decisão de Trump de chamar a Guarda Nacional está alimentando a escalada do confronto manifestantes desarmados e policiais militarizados. Não sei onde isso vai parar, mas acredito que os manifestantes estão respondendo da única forma possível”, admitiu ao *Correio*. “Ao compreenderem que o governo aterrorizará suas comunidades, eles não fazem nada, eles se esforçam ao menos para fazer alguma coisa.”

Stepan Nercessian Claudio Lins Patrícia França Sylvia Massari  
& GRANDE ELENCO

**CHATÔ & OS DIÁRIOS ASSOCIADOS**  
100 anos de paixão

direção de Tadeu Aguiar  
texto de Fernando Morais & Eduardo Bakr

11 DE JUNHO ÀS 16H EM BRASÍLIA  
CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES  
SALA PLANALTO

Realização:

vendas:  
Ingresso Digital

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GDF